

A MATEMÁTICA DAS PROVEDORAS DO LAR: DE ONDE VEM A COMIDA NO PRATO?

The math of home providers: Where does the food on your plate come from?

Maria Vanessa Lopes de Souza¹

Dhenny Kelly Alves Nascimento¹

Francisca Riana Alves Barbosa¹

Francisca Alexandra Santos Chaves¹

Larissa Maria Sousa Cavalcante²

Francisca Érica Almeida Alves Cardoso³

Resumo:

O presente trabalho consiste em pesquisar e analisar como mulheres, que são provedoras de seus lares, utilizam a Matemática e seus conceitos para administrarem suas rendas, desmistificando o patriarcado e dando visibilidade a essas mulheres na sociedade. A pesquisa foi realizada com educandos(as) e mulheres das localidades de abrangência da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no município de Canindé-CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, fundamentada em estudos bibliográficos, coletas de dados e intervenções com o público já citado. Os resultados apontam que a Matemática pode ser uma grande parceira na estruturação e no planejamento das despesas familiares, especialmente no caso de famílias cuja principal fonte de renda provém de iniciativas sociais como o Bolsa Família, que, lamentavelmente, não é suficiente, exigindo o desenvolvimento de estratégias complementares de renda e de organização financeira. Conclui-se, portanto, que, mesmo fora do espaço escolar, a matemática se manifesta de forma prática

Abstract:

This study aims to research and analyze how women who are the main providers of their households use Mathematics and its concepts to manage their income, demystifying patriarchy and giving visibility to these women in society. The research was carried out with students and women from the communities served by the Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, located in the municipality of Canindé, Ceará. It is a descriptive study, based on bibliographic research, data collection, and interventions with the mentioned participants. The results show that Mathematics can be an important partner in structuring and planning family expenses, especially in families whose main source of income comes from social initiatives such as the Bolsa Família program, which, unfortunately, is not sufficient, requiring the development of complementary income and financial organization strategies. It is concluded, therefore, that even outside the school environment, mathematics is manifested in a practical and essential way.

1. Discentes da 2^a série da Escola de Educação Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré.

2. Licenciada em Matemática pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé. Especialista em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única de Iatinga. Docente do Centro de Educação de Jovens e Adultos Frei Ademir de Almeida.

3. Licenciada em Matemática pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Especialista em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única de Iatinga. Docente da Escola de Educação Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré.

e essencial, contribuindo para a sobrevivência cotidiana e para o fortalecimento da autonomia feminina.

contributing to daily survival and strengthening women's autonomy.

Keywords: *Woman; Mathematics; Home providers.*

Palavras-chave: Mulher; Matemática; Provedoras do lar.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido pelas educandas da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no assentamento Santana da Cal, Canindé-Ce. O mesmo consiste em pesquisar como as mulheres, que são provedoras de seus lares, utilizam a Matemática e seus conceitos para administrarem sua renda. Sendo que essas mulheres, na maioria das vezes, recebem apenas um benefício do governo, por isso, precisam de uma boa organização.

Sabemos que o patriarcado tem uma permanência cultural em diversas sociedades na história humana, tornando as mulheres condicionadas a situações de submissão e restrição de seus papéis e funções no âmbito do público e do privado, sobretudo ligado aos deveres domésticos, o cuidado dos filhos e da família. Essa permanência insiste em sujeitá-las ao silêncio, sem poder opinar em qualquer assunto que não fosse ligado às questões familiares. Na zona rural não era e tem sido tão diferente: as mulheres do campo, além do trabalho doméstico e cuidar de seus filhos, também ocupam espaços na colheita da lavoura. Quando seus maridos precisavam (e precisam) migrar do campo pela falta de emprego ou meio de sustento da família, a maioria deles a deixavam (e deixam).

Diante desse contexto de permanências incômodas a serem superadas e combatidas em nossa história, emergiu a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as mulheres provedoras do lar se apropriam de práticas matemáticas no cotidiano para administrar suas rendas e garantir a subsistência familiar?

Esse trabalho objetivou em um estudo e análise sobre a mulher do campo como a principal responsável pela renda e pelo sustento do seu lar. Nesse sentido, o artigo está organizado em quatro partes. Primeiro, apresentamos a fundamentação teórica sobre a relação entre gênero, trabalho e matemática. Em seguida, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa. Depois, discutimos os resultados à luz dos referenciais estudados. Por fim, nas considerações finais, retomamos a questão de pesquisa e os objetivos, destacando as conclusões e apontando perspectivas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tradicionais atribuições por gênero, padrão idealizado na sociedade, defende que o homem deve trabalhar formalmente e a mulher às atividades voltadas para a família. No entanto, na década de 90, cresceu a participação das mulheres casadas e mães em atividades no mercado e de forma mais intensa em alguns tipos de família, estabelecendo a partir daí as mulheres como provedoras e chefes de família (MONTALI, 2006).

Segundo o Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011, p.620), o termo provedor é "aquele que dá o sustento ou fornece algo." Por muitos anos vimos homens desenvolverem esse papel nas famílias, tornando-os autoridades, chefes do lar.

Essa realidade das mulheres como provedoras do lar se modifica a partir da ação dos movimentos feministas que começam a cobrar do governo medidas que combatam a desigualdade de gênero no trabalho. A partir da pressão dos movimentos sociais temos a criação de políticas públicas que buscam atuar nesse combate. No Brasil, a pobreza tem rosto de mulher, o Bolsa Família é uma política direcionando para a mulher como beneficiária.

De acordo com Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2024) "O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome."

Assim como na cidade, destacamos uma crítica importante à divisão de trabalho baseada em gênero, que desvaloriza o papel das mulheres na produção camponesa. Para avançarmos em direção à igualdade, precisamos reconhecer e valorizar o trabalho feminino, desafiando as normas que sustentam essa desqualificação e invisibilidade.

Para Giovanni (2006, p.139),

A idéia de que a forma de produção camponesa tem que ser baseada na diferença entre homens e mulheres é muito limitada. É uma maneira de esconder uma situação de conflito. A divisão é baseada na desqualificação e na invisibilidade do trabalho realizado pelas mulheres: é como se os homens valessem mais que as mulheres, como se elas não pudessem viver e produzir sem eles.

De acordo com Heredia e Citrão (2006), o acesso das mulheres que atuam no campo a financiamentos é fruto da luta e mobilização dos movimentos femininos que tiveram forte destaque nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Um dos financiamentos destinados para mulheres é o Pronaf Mulher. Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento (2010, p. 23), o Pronaf Mulher é um "financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção enquadrada no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), independentemente do estado civil."

Para a Base Nacional Comum Curricular, visto em Brasil (2018)

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Neste contexto apresentado é identificado a importância da matemática para a vida cotidiana. Mulheres que precisam se organizar para sobreviver e ser provedoras do lar, aprendem conhecimentos matemáticos e os manipulam no dia a dia. Destacando D'Ambrósio (2007, p. 9),

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos. (D'AMBRÓSIO, 2007, p. 09)

Assim como afirma o autor, grupos específicos da sociedade utilizam a matemática aprendida no decorrer da vida relacionada diretamente com seu contexto cultural e o cotidiano em que vivem. A etnomatemática está relacionada com o cotidiano das famílias e das mulheres que chefiam seus lares, algumas vezes, sem um conhecimento científico da disciplina.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como descritiva utilizando os procedimentos da pesquisa bibliográfica, conforme a conceituação de Gil (2008), para quem a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno, recorrendo a técnicas como levantamento bibliográfico e análise documental.

Foram realizadas consultas utilizando livros, artigos especializados e sites da internet com estudos sobre o patriarcado, PRONAF mulher, provedoras do lar e formas de suprimentos voltado para mulheres (Credi Amigo Delas). E também os procedimentos da pesquisa de campo em que foi visitado mulheres para apresentá-las o objetivo da pesquisa e a realização de um questionário para levantamento de dados. Quanto a abordagem se configura como quantitativa nos termos do levantamento dos dados matemáticos de como mulheres usam seus recursos financeiros para administrar o sustento da família. E qualitativa no que tange a desmistificação de ideias do patriarcado sobre a figura da mulher na família e sociedade.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário eletrônico no *Google Formulários* com alguns estudantes da nossa escola, no qual buscávamos informações sobre a composição da renda familiar, suas fontes principais e complementares, além de identificar quem é responsável pela organização financeira da família. Em seguida, os dados foram analisados e algumas famílias foram selecionadas para uma entrevista estruturada, a fim de compreender como elas obtêm a renda familiar e de que forma a administram para o sustento de sua residência

As ações da pesquisa, descritas a seguir, foram desenvolvidas no decorrer dos processos na coleta de dados, aplicação do questionário com os estudantes, identificação das provedoras do lar nas famílias, visita e entrevista com as mulheres, tabulação dos dados e estudo sobre os resultados para assim ser mostrado aos educandos da escola os resultados de nossa pesquisa.

Para expansão das informações foi criado um perfil no *Instagram* (@provedoras_do_lar) para divulgação das etapas da pesquisa. Com os vídeos coletados nas entrevistas com as provedoras do lar construímos um documentário retratando as realidades de mulheres que provêm o lar, dando mais visibilidade a essas mulheres e encorajando outras a melhorarem suas rendas.

Em ação conjunta com nossa escola, realizamos reuniões em algumas regiões de abrangência da mesma. Sendo essas regiões: Assentamento Santana da Cal, Bonito, Assentamento Todos os Santos, Assentamento São Paulo, São Serafim, Serra Branca, Vazante do Curu e Caiçara. Na oportunidade apresentamos brevemente nosso projeto e divulgamos nosso documentário.

Escolhemos um destes locais para um momento mais detalhado, e o local escolhido foi o Assentamento Todos os Santos, pois possui uma infraestrutura de ponto de cultura que favorecia a ação e duas mulheres que participaram do nosso documentário residem no local. Antes da ida, articulamos o local e os equipamentos necessários.

Inicialmente fizemos uma breve apresentação do nosso projeto, ressaltando aspectos importantes. Logo em seguida, apresentamos nosso documentário utilizando data show e caixa de som. Adiante convidamos

as mulheres para uma roda de conversa em que puderam se expressar, contribuindo para um momento de muita troca de experiências.

Na nossa escola, mais voltada para os educandos, fizemos momentos de roda de conversa na hora do almoço, em que apresentamos o projeto e divulgamos nosso documentário e as formas de aumento de renda na região.

Nos momentos de entrevista percebemos que algumas mulheres não tomavam nota de sua administração, tornando a tarefa improvisada. Pensando nisso, achamos importante ajudarmos as famílias dos educandos a organizarem seus orçamentos domésticos. Criamos a ação: Ajude uma provedora do lar! Entregamos panfletos a 190 jovens da escola ensinando como fazer orçamento doméstico de forma acessível com ilustrações para facilitar o entendimento. Desta forma, poderiam participar da organização da sua família e ainda ensinar as suas mães a como fazê-la.

Ligado a ação anterior, fizemos uma visita a duas mulheres que participaram do nosso documentário, (uma residente do assentamento Santana da Cal e outra do Distrito Bonito) na oportunidade explicamos como elas poderiam organizar melhor seus orçamentos, utilizando conceitos matemáticos e fizemos a entrega de panfletos e cadernetas para ajudá-las na escrita de controle de sua renda.

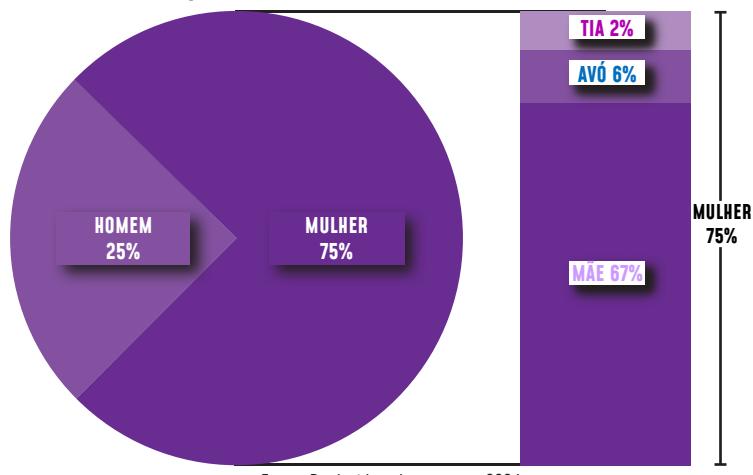
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados análise dos resultados encontrados a partir das ações realizadas com os educandos e moradoras das comunidades do entorno da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, (entrevistas, questionário, documentário, roda de conversas), percebemos como as mulheres, utilizando a Matemática, organizam as despesas das famílias.

De acordo com o questionário I, realizado com 109 educandos, com o intuito de identificarmos a administração dos lares já citados, como por exemplo a renda e responsáveis pelo provimento do lar. Observamos no gráfico 1 que a grande maioria dos lares pesquisados são administrados por mulheres, sejam elas tias, avós ou mães.

Gráfico 1 – Responsáveis pela administração da renda

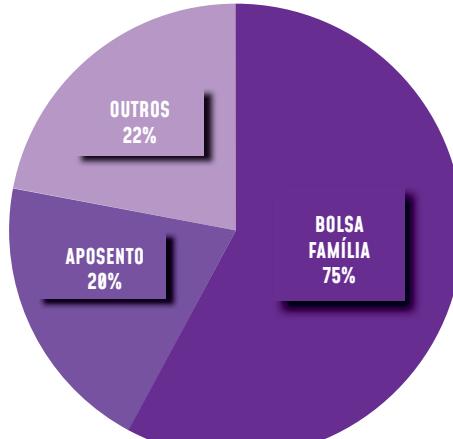
QUEM ORGANIZA A RENDA DA SUA FAMÍLIA?



Com isso, buscamos identificar de onde vinha essa renda, se as mulheres eram protagonistas na organização e na mão de obra de trabalho. Obtivemos como resposta o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Percepção sobre a suficiência do Bolsa Família.

DE ONDE VEM A MAIOR RENDA DA SUA FAMÍLIA?



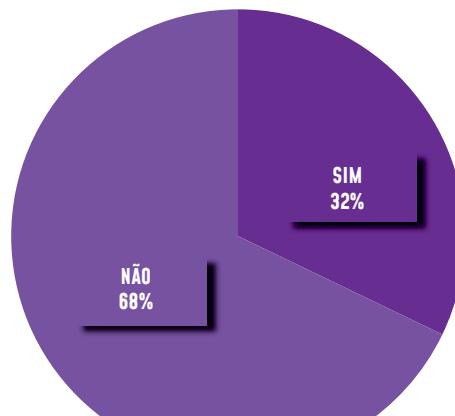
Fonte: Produzido pelos autores, 2024

De acordo com o gráfico 2, o principal meio de subsistência das famílias é o Programa Bolsa Família. A partir da entrevista com 10 mulheres de diferentes localidades (Assentamento Todos os Santos, Assentamento Santana da Cal, Distrito de Bonito, Poço da Pedra, e Fazenda Angicos), identificamos que esse recurso é limitado e que na grande maioria das vezes é insuficiente para o sustento familiar. Não é função do Bolsa Família sustentar a todos: é uma política emergencial, que busca que a pessoa não passe necessidade.

Outra pergunta do questionário foi destinada a descobrir se existia outra fonte de renda secundária para suporte às despesas da casa, assim como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Estratégias complementares de renda

TEM ALGUMA RENDA COMPLEMENTAR FORA A JÁ CITADA?



Fonte: Produzido pelos autores, 2024

Podemos perceber que mais da metade das famílias não possuem outro meio de sobrevivência além do principal. Na entrevista com as mulheres, tivemos depoimentos que falam como é difícil se manter com essa pequena renda. E por ser insuficiente, fazem complementos com bicos, produção e venda de tapetes e dindins, criação e venda de animais, produção e venda de hortaliças, entre outros.

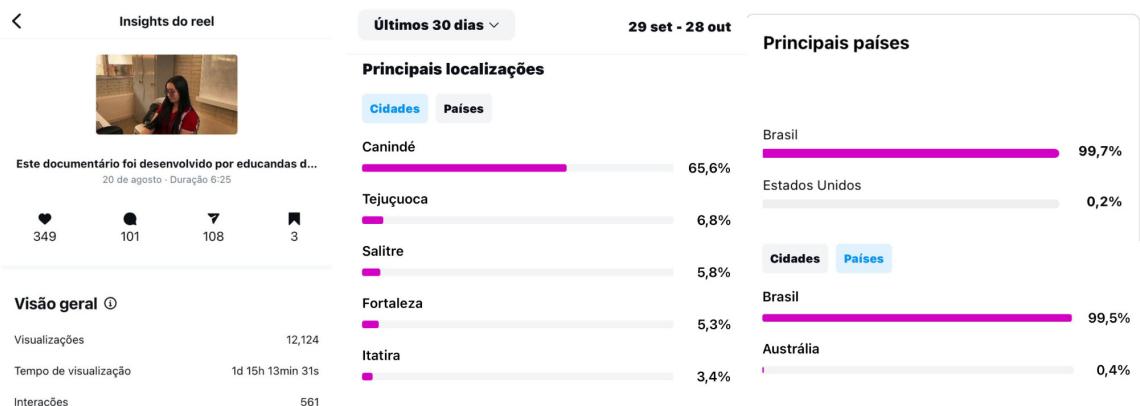
Perguntadas na entrevista como conseguiam investir nas produções, percebemos que muitas também participam ou já participaram de programas de crédito como: Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Mulher e Credi Amigo Delas, para investirem em suas produções citadas anteriormente. Os mesmos oferecem diversas opções de valores e condições para mulheres fazerem um empréstimo, assim como dividem em diversas parcelas para facilitar o pagamento.

Na entrevista também perguntamos como elas dividiam os recursos financeiros matematicamente entre as despesas. Responderam que o essencial é a alimentação, levando em torno de 400 reais com o básico, dependendo do tamanho da família. O restante do valor é para pagamento de energia e internet. Com os bicos e adicionais conseguiam comprar produtos de higiene e o básico de utilidades. Relataram que em alguns meses precisam deixar as contas atrasarem um mês para dar preferência a algo que surgiu. Perguntamos se tinham alguma reserva emergencial. Quase todas afirmaram que suas rendas são insuficientes e que não possuem reservas emergenciais, nem mesmo para remédios em caso de doenças.

Para uma maior visibilidade de como essas mulheres administraram seus lares, construímos um documentário com o relato das entrevistas realizadas. O mesmo foi publicado na rede social criada exclusivamente para nosso projeto.

O documentário encontra-se disponível no *Instagram*, DOCUMENTÁRIO A MATEMÁTICA DAS PROVEDORAS DO LAR ([link do acesso](#)). Com 2 meses da postagem já tínhamos mais de 12 mil visualizações, 349 curtidas, 101 comentários e 108 compartilhamentos. Destacamos a abrangência nos municípios circunvizinhos e as visualizações nos Estados Unidos e Austrália, tornando assim nosso projeto com visibilidade internacional. Foi notório pelos compartilhamentos e comentários que impactamos de alguma forma quem teve a oportunidade de vê-lo. Ver figura 4.

Figura 4 – Visibilidade da rede social



Fonte: Produção autoral, publicizado no *Instagram*.

Com o desenvolvimento da ação: ajude uma provedora do lar, conseguimos sensibilizar os jovens a ajudar suas famílias na organização financeira. Também proporcionamos a 2 mulheres do nosso documentário a experiência de organizarem seu orçamento em caderneta e material de apoio. Tornando a tarefa de chefiar a casa mais agradável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências deste estudo, podemos perceber que a Matemática pode ser uma excelente aliada na organização e no planejamento de custos das famílias, principalmente quando se trata de provedoras em que a renda principal é oriunda de programas sociais como o Bolsa Família, que infelizmente não é o suficiente.

Consideramos que nossos objetivos foram alcançados, uma vez que os resultados da pesquisa comprovaram que as mulheres provedoras do lar utilizam a matemática em atividades como o planejamento de despesas, a administração do benefício do Bolsa Família e a busca por estratégias de complementação da renda. Esses dados confirmam que a matemática se faz presente de maneira prática no cotidiano, funcionando como instrumento de organização e de fortalecimento da autonomia feminina. No entanto, como podemos perceber ainda não é o bastante. A luta de valorização das mulheres é grande e deve ser contínua.

Vislumbramos dar continuidade com este projeto e mostrar que as mulheres, apesar de não reconhecidas como tais, sustentam e organizam a maioria das famílias do nosso território e do nosso país.

Podemos perceber com experiências nos nossos estudos e conhecimentos que a matemática é uma grande aliada no dia a dia das provedoras do lar, mesmo com pouco conhecimento na área elas conseguem desenvolver um excelente trabalho nos seus lares.

Foi muito gratificante a realização desse trabalho, pois estamos relatando uma realidade que faz parte do nosso cotidiano, as mulheres da vida real que trabalham como dona de casa, na agricultura e em vários outros trabalhos e que são provedoras dos seus lares contribuindo bastante para o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos, como também de todos estudantes e educadores envolvidos.

Para pesquisas futuras, pretende-se ampliar este estudo a outras comunidades rurais, de modo a comparar diferentes realidades de mulheres provedoras e compreender de forma mais ampla como a matemática contribui para a autonomia feminina e para a resistência em contextos de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**. Pronaf Mulher. Disponível em: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-mulher>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Banco do Nordeste do Brasil (BNB)**. CrediAmigo Delas. Disponível em: <https://bnb.gov.br/crediAmigo-delas>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. Programa Bolsa Família. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CALDAS, A.; GEIGER, Paulo [org.]. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANNI, J. **Agricultura na sociedade de mercado: as mulheres dizem não à tirania do livre comércio**. São Paulo: SOF, 2006.

HEREDIA, B. M. A. de; CINTRÃO, R. P. **Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro**. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 9, n. 8, p. 1-21, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Inflação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MONTALI, L. **Provedoras e co-provedoras: mulheres-cônjuge e mulheres-chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego**. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 355-367, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/BNXvvtSWSqnn4vdJLsL8Rqz/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.